



Internet e saúde

Selo avalia qualidade da informação na web

Liseane Morosini

O conteúdo disponível em sites de saúde ou de instituições ligadas à área pode ser comprometido por informações desatualizadas, incompletas, contraditórias ou de difícil compreensão para os cidadãos. Com o objetivo de avaliar e contribuir para a melhoria da qualidade destas informações, a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz) lançou em junho, na abertura do 32º Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, em Fortaleza, o Selo Sergio Arouca de Qualidade da Informação em Saúde na Internet. Segundo o historiador André Pereira Neto, pesquisador da Ensp e também professor do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS), do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica (Icict/Fiocruz), a iniciativa, primeira do gênero no país, surge em um cenário em que as informações que circulam na internet produzem impactos diretos sobre a área da Saúde. “Nosso objetivo é melhorar a qualidade da informação disponível nos sites de instituições vinculadas ao Sistema Único de Saúde. Achamos que o SUS tem que ser um sistema que o cidadão acesse um serviço de qualidade e também uma informação de qualidade”, explica.

André revela que, inicialmente, serão avaliados 50 sites de secretarias municipais e estaduais. Ele observa que falta credibilidade nas informações disponíveis em vários sites sobre saúde, o que reforça a importância de as instituições se preocuparem com a qualidade dos conteúdos que divulgam em seus sites. “A informação sem qualidade pode prejudicar ou atrapalhar o tratamento de qualquer paciente. Informações defasadas e até mesmo equivocadas nos sites de saúde podem resultar em problemas para quem decidir acatá-las”, exemplifica. “Com o selo, esses sites poderão se transformar em uma referência em qualidade da informação em saúde. Ele vai indicar ao internauta que a informação disponível é confiável”, salienta.

“Informações defasadas e equivocadas nos sites de saúde podem resultar em problemas para quem decidir acatá-las”

O pesquisador alerta que, ainda que o site forneça informações “corretas” no que diz respeito ao seu conteúdo, não há garantia de que quem as acessa irá apreendê-las. “Há uma distância entre o que está disposto e o que o leitor entende”, assegura. André ressaltou que a falta de entendimento em sites de saúde foi um dos pontos analisados por três experiências conduzidas entre 2012 e 2015 pelo Laboratório Internet, Saúde e Sociedade, ligado ao Centro de Saúde Escola Germano Sinal Faria (Laiss/CSEGSF/Ensp). Ele informou que a pesquisa envolveu profissionais de diferentes setores da Fiocruz e contou com a participação de moradores da comunidade de Manguinhos, no Rio de Janeiro, que se debruçaram sobre sites de dengue, tuberculose e aleitamento materno. “Os conteúdos foram examinados a partir de cinco critérios diferentes: técnico, interatividade, abrangência, legibilidade e acurácia (precisão). O diferencial dessa pesquisa é que os usuários foram os avaliadores de legibilidade dos sites”, revela. Segundo André, nenhum dos sites públicos avaliados obteve 60% de conformidade. “Este dado ressaltou a importância e a urgência da realização de avaliações como esta”, diz. Para André, chamou atenção a dificuldade encontrada pelos moradores de Manguinhos para “compreender as informações disponíveis nos sites públicos, especialmente os do Ministério da Saúde”.

André garante que o Selo Sergio Arouca de Qualidade da Informação em Saúde na Internet é o instrumento que pode permitir o acesso a informações corretas e redigidas de forma clara e compreensível. De acordo com o pesquisador, o processo de avaliação, que será realizado pelo Laiss, é iniciado com um diagnóstico baseado em critérios e indicadores. “Dessa forma serão indicados os pontos que estão com menor conformidade e que necessitam ser ajustados. Feitos os ajustes, o site é reavaliado e receberá o selo”. As secretarias de Saúde que estiverem interessadas em avaliar os seus sites devem enviar mensagem para laiss@ensp.fiocruz.br.